



Os conflitos de terra na Chapada de Apodi e a transição agroecológica no Projeto de Assentamento Santa Agostinha

Land conflicts in Apodi Chapada and agroecological transition in Settlement Project Santa Agostinha

DIAS, Maria Clara Correia¹; PORTELA, Jeane Cruz²; SILVA, Safira Yara Azevedo M. da¹; OLIVEIRA FILHO, Tarcísio José¹; DINIZ, Adriana Araújo¹

1 Universidade Federal Rural do Semiárido, mclaracd@yahoo.com.br ; safira_azevedo@yahoo.com.br ; tacisio_oliveira250@hotmail.com; adrisolos@bol.com.br

2 Universidade Federal Rural do Semiárido, jeaneportela@ufersa.edu.br

Resumo

O fortalecimento do agronegócio que explora de forma insustentável, representa a negação da territorialidade camponesa e as atividades de transição agroecológicas presentes na Chapada. O objetivo do artigo é ressaltar a transição agroecológica que deriva da convivência do camponês com o semiárido. A pesquisa foi desenvolvida com base no Sistema de avaliação participativa e por DRP no Projeto de Assentamento Santa Agostinha. A organização camponesa em associação e o grupo fortalecem a transição agroecológica e o desenvolvimento local do assentamento. Tendo como principais desafios os solos pobres em nutrientes e o acesso a água para o consumo humano, tendo como alternativas para as atividades agropecuárias, técnicas de armazenar água por barragem subterrânea e culturas perenes adaptadas as potencialidades da fruticultura. Conclui-se que o fortalecimento do campesinato no NE, garante a soberania e a segurança alimentar camponesa, a biodiversidade e as sementes crioulas e nativa da caatinga.

Palavras-chave: Camponês; Semiárido; Soberania alimentar; Agroecologia

Abstract:

Strengthening of agribusiness that exploring by an unsustainably way, is the denial of peasant territoriality and transition activities agroecological present in the Chapada. The objective of this article is to highlight the agroecological transition derived of the peasant coexistence with the semiarid. The research was developed based on participatory evaluation system and DRP in Settlement Project Santa Agostinha. The peasant organization in association and group, strengthens the agroecological transition and local development of the settlement. The principal challenges are soil lacking in nutrients and access to water for human consumption, the alternatives to agricultural activities are techniques of storing water underground dam and perennial crops adapted to potential of horticulture. It is concluded that the strengthening of the peasantry in the NE, guarantees the sovereignty and peasant food security, biodiversity and creole and native seeds of the caatinga.

Keywords: Peasant ; semiarid, food sovereignty, Agroecology.



Introdução

Com a instalação do projeto irrigado do Santa Cruz do Apodi na Chapada do Apodi/RN, nos moldes do DNOCS irá beneficiar restritamente as empresas Multinacionais do agronegócio, pois este modelo de projeto na Região Nordeste, têm características de produção insustentáveis. O projeto do perímetro irrigado Santa Cruz do Apodi baseia-se em modelos agrários, pelo agronegócio. Desta forma, com o fortalecimento do agronegócio na Região da Chapada, as experiências de transição agroecológicas sofrerão impactos negativos e a desvalorização do campesinato, que é baseada em outro “modelo” de produção (FERNANDES, 2008).

A transição agroecológica pode ser definida enquanto processo que não se restringe apenas as mudanças de tecnologias, ou o não uso de agrotóxicos e de manejos insustentáveis adotados pela agricultura convencional, mas visa também fortalecer o potencial endógeno de cada comunidade (CAPORAL; COSTABEBER; PAULUS, 2006).

Existem limitações causadas tanto pelo acesso a água, como também pelo tipo de solo predominante no Projeto de Assentamento (P.A.) Santa Agostinha e que têm consequências diretas na diversidade de culturas produzidas para alimentação humana, porém isto não torna inviável a produção de culturas adaptáveis ao clima, solo e a disponibilidade de água, através da tecnologia da barragem subterrânea.

Diante disto, o objetivo do artigo é de ressaltar que a transição agroecológica no semiárido nordestino deriva da convivência que o camponês tem com o semiárido, analisando as suas potencialidades locais e suas limitações físicas e ambientais.

Metodologia



A Microrregião da Chapada do Apodi localizada no Bioma caatinga na mesorregião do Oeste potiguar no Rio Grande do Norte (RN) é uma área de conflitos de terra e de água na Região Nordeste do Brasil. A implantação do perímetro irrigado de Santa Cruz do Apodi pelo Departamento Nacional de Obras Contra a Seca – DNOCS, tem como principal objetivo lotear terras da Região da chapada para as grandes empresas Multinacionais do agronegócio, e desta forma desapropriar os camponeses sertanejos que convivem com o semiárido.

Atualmente o assentamento possui uma creche modelo, cisterna comunitária, galpão e entreposto de mel e na área de recursos hídricos conta com investimentos consideráveis com 03 açudes, sete barragens subterrâneas e dois poços tipo amazonas (SILVA, 2015).

O P.A. possui experiências de transição agroecológicas como a produção de alimentos e de plantas forrageiras para alimentação animal, criação de caprinos, ovino e aves, além do manejo da caatinga (extrativismo sustentável), e do uso de águas residuárias (Projeto Bioágua).

As potencialidades ambientais locais como a Mata nativa na área de manejo agroecológico da Caatinga, as atividade com abelhas – apicultura e a caprinovinocultura foram analisadas através do diagnóstico participativo rural (DRP). Para as análises de solo realizamos classificação Etnopedologica proposta por Altieri e Nicholls (2002), baseada no Sistema de avaliação da classificação do solo e sanidade dos cultivos (SiBCS, 2013).

Resultados e discussões

De forma expressiva a organização dos camponeses, mulheres e jovens do assentamento é uma das características essenciais que fortalecem a transição agroecológica e o desenvolvimento local. As organizações não governamentais de assistência técnica e extensão rural no Assentamento Santa Agostinha também



desenvolvem um papel importante para a convivência com o semiárido e para a transição agroecológica do local (Carvalho e Rios, 2007).

Entretanto, existem algumas restrições causadas tanto pelo acesso a água, sendo necessário no período de estiagem a aquisição de água, através de carros pipas para consumo humano. As atividades agropecuárias, tem também limitações, embora exista alternativas para permitir a produção.

Em função destas características locais a área em estudo apresenta potencialidade para culturas perenes como do cajueiro. A cajucultura que é considerada uma das atividades principais do P.A. em transição agroecológica, contribuindo para a soberania e a segurança alimentar da agricultura camponesa, por meio dos seus produtos e subprodutos como o caju *in natura*, a castanha, do mel e do doce.

A apicultura baseada também em princípios agroecológico que envolve os jovens do P.A., possui um entreposto de mel para beneficiar o mel das 85 colmeias. A produção não se resume ao beneficiamento do mel *in natura*, mas também são feitos produtos e subprodutos de base apícola, como os sabonetes, própolis e creme de barbear. Quando a safra é grande (período chuvoso) é destinada ao abastecimento das escolas municipais e estaduais para o uso na merenda escolar pelo P. A. A (Programa Aquisição de alimentos do Governo Federal).

O manejo da agroecológico da caatinga permite que o camponês faça o extrativismo sustentável da Mata nativa, através retirada da madeira para diversos fins e alimentação animal das forrageiras nativas. O uso de sementes crioulas nas culturas manejadas no P.A. garante a soberania da agricultura camponesa (Carvalho, 2013.).

Os conflitos contemporâneos entre o agronegócio e os camponeses dentro da Microrregião da Chapada do Apodi, tem consequências efetivas para o desenvolvimento



local do camponês (Silva, 2007), não apenas pela parcela visível que é a desigual distribuição de terra e /ou até pela retirada de terra, mas pela manutenção destas terras, por políticas de permanência do camponês em seu território. (Araújo, 2007).

Conclusões

O P.A. de Santa Agostinha possui experiência de transição agroecológica, que auxiliam a convivência com o semiárido, permitindo que o assentamento explore suas especificidades. A forma de organização camponesa em associação e grupos no P.A. Santa Agostinha representa um elemento fundamental apropriação da natureza e da territorialidade camponesa.

O fortalecimento da agricultura camponesa na Região Nordeste, garante a soberania e a segurança alimentar, guardiões da biodiversidade e das sementes adaptáveis e nativas da caatinga.

Referências bibliográficas:

BUARQUE, S. C. Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável. Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal. Brasília: INCRA, 1999.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia, matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://agroeco.org/socla/wp-content/uploads/2013/11/Agroecologia-Novo-Paradigma-02052006-Itima-Verso1.pdf>>. Acesso em 10 março 2015.

CARVALHO, Horacio Martins de. O Camponês, Guardião da Agrobiodiversidade. Curitiba, 2013. Disponível em <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/O%20campon%C3%Aas,%20guardi%C3%A3o%20da%20agrobiodiversidade%20%20Horacio%20Martins%20de%20Carvalho%20-%202013.pdf>. Acesso em 20 abril 2015.

DOSSIÊ DENÚNCIA. Projeto da morte – Projeto de irrigação Santa Cruz do Apodi/RN. Mossoró:2013. Disponível em < <http://2013.cut.org.br/sistema/ck/files/dossie.pdf>> Acesso em 28 março 2015.

Dossiê dos Perímetros Irrigados. Disponível em <http://dossieperimetrosirrigados.net/sobre/> Acesso em 20 março 2015.

FERNANDES, B. M. (et al.). Educação do campo: campo, políticas públicas, educação (Vol.07). Brasília: INCRA, 2008.

MACHADO, C. T. de T. VIDAL, M. C. Avaliação Participativa do Manejo de Agroecossistemas e Capacitação em Agroecologia Utilizando Indicadores de Sustentabilidade de Determinação Rápida e Fácil. Planaltina: EMBRAPA, 2006.

PIRES, M. L. L.;Silva, A. (re) significação da extensão rural. O cooperativismo em Debate In: LIMA, Jorge R. T. (Org.). Extensão rural e desenvolvimento sustentável. Recife: Bagaço, 2003. Projeto Bioágua. Disponível em <http://bioaguafamiliar.org.br/sobre/> Acesso em 20 março 2015.



RIOS, Gilvando Sá Leitão; CARVALHO, Daniela Moreira. Associações de agricultores familiares como estruturas de ensaio pré-cooperativas, 2007. XIII Congresso Brasileiro de Sociologia Recife. Disponível em <http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=110&Itemid=171> Acesso em 20 abril 2015.

SILVA, Carlos Eduardo Mazzetto. Modo de apropriação da natureza e territorialidade camponesa: revisitando e ressignificando o conceito de campesinato. Revista Geografias, Belo Horizonte, 2007.

SILVA, Jucirema Ferreira da. Estudos etnopedológicos em Neossolos sob diferentes usos agrícolas no Assentamento Santa Agostinha, RN. 2015. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Agrônoma, Ciências Ambientais e Tecnológicas, Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró- RN, 2015.

VERDEJO, M. E. *Diagnóstico Rural Participativo*. Um Guia Prático DRP. Secretaria da Agricultura Familiar – MDA. Brasília DF. Documento original elaborado pelo Centro Cultural Poveda. Cidade Nova, Santo Domingo, República Dominicana. Impresso no Brasil Gráfica da Ascar - EMATER-RS. 2006.